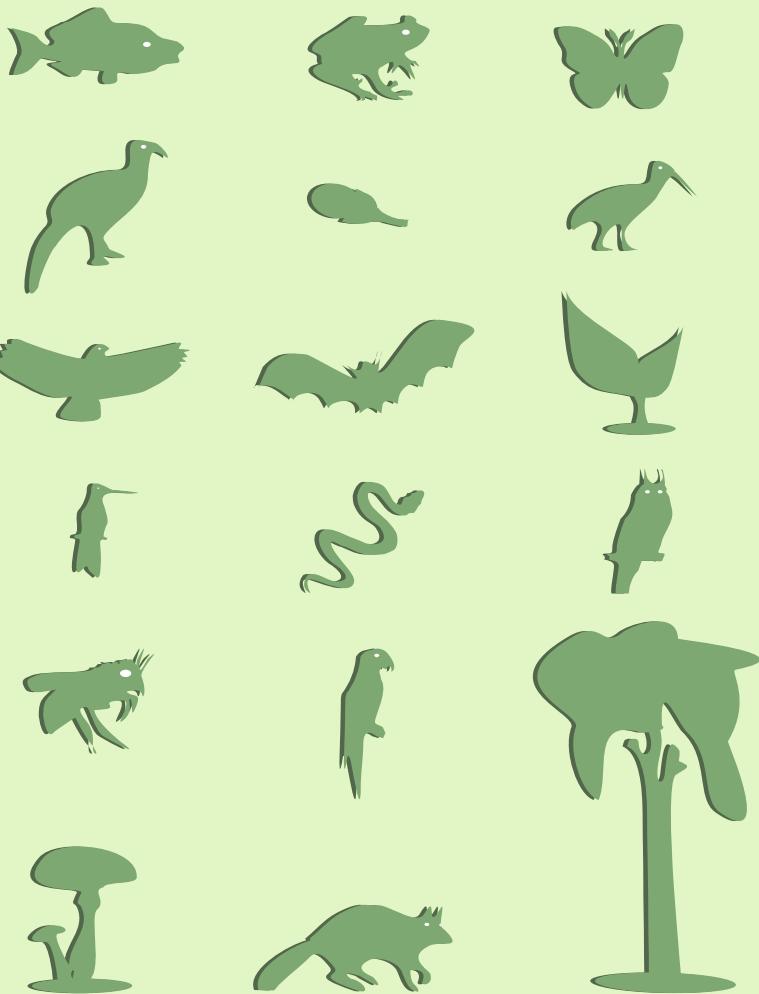


# Biodiversidade

## do Alto Vale do Itajaí



Associação Ambientalista Pimentão  
Ministério Público de Santa Catarina  
Unidavi  
(Organizadores)



# **Revista Biodiversidade**

A revista biodiversidade é uma publicação periódica dos trabalhos científicos desenvolvidos no Alto Vale do Itajaí.

A Associação Ambientalista Pimentão e a Unidavi, através do Horto Florestal, se uniram para divulgar os resultados das pesquisas da fauna e da flora da região.

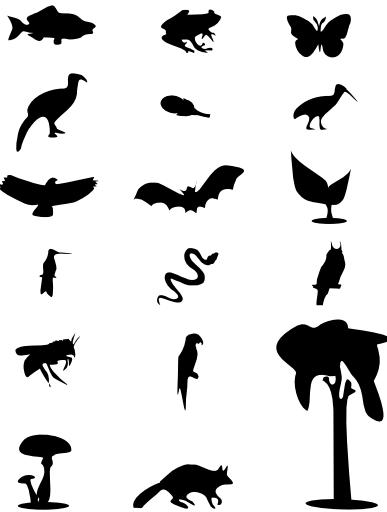
O projeto biodiversidade conta com o apoio do Ministério Público do Alto Vale do Itajaí, e tem como objetivo promover a divulgação do conhecimento nos vinte e oito municípios.



## **Biodiversidade do Alto Vale do Itajaí**

# Biodiversidade

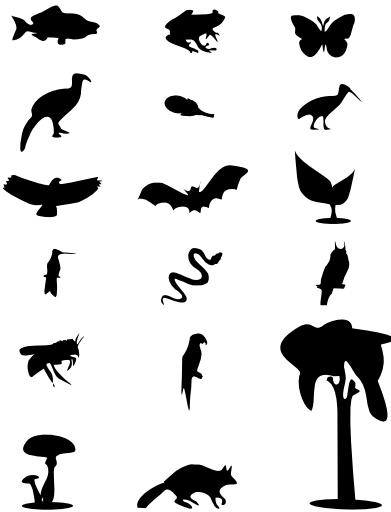
do Alto Vale do Itajaí





# Biodiversidade

do Alto Vale do Itajaí



Associação Ambientalista Pimentão  
Ministério Público do Estado de Santa Catarina  
Unidavi  
(Organizadores)

**EDITORAS**  
**UNIDAVI**

**2021**

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi

Alcir Texeira  
Reitor

Patrícia Pasqualini Philippi  
Vice-reitora  
Pró-reitora de Ensino

Mehran Ramezanali  
Pró-reitor de Administração

Charles Roberto Hasse  
Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação

Biodiversidade do Alto Vale do Itajaí  
Vol. 01 (01) 2021

Associação Ambientalista Pimentão  
Ministério Público do Estado de Santa Catarina  
Unidavi  
(Organizadores)

---

B615      Biodiversidade do Alto Vale do Itajaí - v. 1, n. 1 (jul/dez.2021).  
                - Rio do Sul: UNIDAVI, 2021.

ISSN 2763-8278

1. Biodiversidade. 2. Produção científica

CDU: 574

---

Ficha catalográfica elaborada por Andreia Senna de Almeida da Rocha CRB 14/684





## SUMÁRIO

Organizadores	08
Prefácio	10
Levantamento preliminar da avifauna da Serra Tomio e Serra Fundo Canoas no corredor ecológico entre os municípios de Laurentino e Rio do Sul, Santa Catarina, sul do Brasil	14
<i>Douglas Meyer</i>	
<i>Ana Carolina Guztzazky</i>	
<i>Miguel Angelo Biz</i>	

ORGANIZADORES



### Associação Ambientalista Pimentão

Organização não governamental com sede na cidade de Laurentino (SC), fundada em 2007. Desenvolve atividades de pesquisa e educação ambiental no Alto Vale do Itajaí. Em 2019 alterou seu nome fantasia para “Pimentão Alto Vale” atendendo a abrangência dos projetos: Áreas Verdes, Ninhos Artificiais e Biodiversidade, presentes nos 28 municípios.

### Ministério Público do Estado de Santa Catarina

Representado pela 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Rio do Sul (SC), Regional do Meio Ambiente, o Ministério Público, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbida da defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

### Unidavi

O Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi) é uma entidade comunitária, sem fins lucrativos que se caracteriza como um espaço de produção e disseminação do conhecimento por meio de Ensino, Iniciação Científica e Extensão. Com sede em Rio do Sul, há 55 anos corrobora com o anseio de fortalecer as microrregiões do Alto Vale em suas potencialidades. Para tanto, possui atuação direta também nos municípios de Ituporanga, Taió e Presidente Getúlio sob a forma de campi. Por meio do Horto Florestal Universitário, localizado no Bairro Albertina em Rio do Sul, promove a restauração de áreas degradadas e contribui com a conservação de mananciais hídricos e a biodiversidade dentro e fora do Alto Vale. O Horto abriga cerca de 50 mil mudas distribuídas em 80 espécies de árvores nativas disponíveis para projetos de Pesquisa e Extensão.

PREFÁCIO



A Revista Biodiversidade chega em um momento ímpar quando presenciamos a deterioração do ambiente e do habitat dos organismos vivos, bem como, dos elementos químicos e físicos que compõem o nosso ecossistema.

Vivemos em um mundo de incertezas e de agravamento dos problemas de ordem econômica, social e ambiental, onde refletir não é mais suficiente. É preciso que as ações sejam, urgentemente, colocadas em prática na tentativa de restabelecer o equilíbrio sob o risco de comprometer o desenvolvimento econômico que garanta a satisfação das necessidades das futuras gerações.

A distância entre o discurso e as práticas que envolvem o equilíbrio do nosso ecossistema precisa ser eliminada para conter a exploração desenfreada dos recursos naturais e, para que o nosso planeta volte a respirar e a garantir sua sustentabilidade.

Nesse contexto, a Unidavi como instituição educacional está inserida na formação e motivação de equipes criativas e inovadoras engajadas na busca de soluções sustentáveis. Em suas ações dissemina e conscientiza as melhores práticas para o crescimento sustentável em toda a sua essência.

O consumo consciente, a economia circular, a recuperação e manutenção dos mananciais, a proteção dos seres vivos e a regeneração das espécies animais e vegetais é imprescindível para que possamos ter melhores expectativas de vida.

O propósito maior e a cultura de sustentabilidade, em toda a sua plenitude, não se constroem da noite para o dia. Trata-se de um trabalho dedicado e ininterrupto de muitas mãos que transcende as organizações e entidades voltadas ao meio ambiente. Inicia-se pela educação, transpassa pelas organizações e envolve o compromisso de toda a sociedade.

Todos somos responsáveis pela construção equilibrada de um mundo melhor para se viver!

“Um desistente nunca vence, um vencedor nunca desiste”  
(Napoleon Hill)

Alcir Texeira

---

Reitor do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Graduado em Administração de Empresas (FEDAVI/UNIDAVI). Pós-graduado em Gestão Acadêmica e Universitária (ESAG/UDESC) e em Contabilidade e Finanças (CAPES/FURB).

A Carta Magna de 1988 elencou o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito de todos, indicando que o dever de defendê-lo e preservá-lo cabe ao Poder Público e à coletividade. Nesse contexto, sabe-se que a necessária contrapartida social perpassa pela ótica educacional, forma mais eficiente de conscientização coletiva. A educação ambiental, sobretudo se promovida pela união de esforços do Poder Público, de Instituições Educacionais e ONG's, é o caminho mais auspicioso aos fins colimados no texto constitucional, e também o responsável pelos resultados mais duradouros.

Imbuídos do mesmo desejo de bem resguardar o meio ambiente, o Ministério Público, por meio da 4<sup>a</sup> PJ de Rio do Sul, a proativa Associação Ambientalista Pimentão, e a Unidavi, instituição educacional de referência, se uniram com o propósito de semear eficientes práticas relativas ao tema. Nesta perspectiva, projetos de alcance regional florescem em todo o Alto Vale do Itajaí, e um deles diz respeito ao levantamento preliminar da avifauna presente no corredor ecológico existente entre os Municípios de Laurentino e Rio do Sul, disponibilizado à sociedade por meio deste acessível compilado científico, que transcende os fins acadêmicos, e do qual constam, inclusive, algumas espécies em extinção, revelando a biodiversidade da Região.

Conhecer as riquezas naturais consiste não apenas em identificar espécies, mas compreender como a sua presença ou ausência afeta a dinâmica social, já que se tende a proteger o que se conhece e aquilo que se sabe ser insubstituível.

A convergência de propósitos resultou nesta obra científica, fruto de um meticoloso trabalho de campo promovido por profissionais qualificados e que, voluntariamente, deixam sua valiosa contribuição às presentes e futuras gerações. A preocupação com a posteridade é legítima, já que, como aponta um provérbio indígena norte-americano, “nós não herdamos a Terra dos nossos ancestrais; nós a tomamos emprestada dos nossos filhos”, sendo indispensável que dela cuidemos, e que promovamos iniciativas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Adalberto Exterkötter

---

Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de Santa Catarina. Titular da 4<sup>a</sup> Promotoria de Justiça da Comarca de Rio do Sul (Promotoria Regional do Meio Ambiente).



O Alto Vale do Itajaí é uma região privilegiada, as condições aqui encontradas permitem que a seleção natural condicione a existência de uma rica Biodiversidade. A diversidade é uma característica marcante da região, não só pela sua fauna, flora e funga, mas também por suas diferentes etnias, sua geografia, economia, entre outros fatores. A História mostra que muito já foi perdido e pouco foi registrado, mas mesmo com todos os problemas ambientais ocorridos com o Bioma Mata Atlântica, ainda há muito pra se pesquisar nesse importante espaço do território Catarinense.

Quando instituições de diferentes segmentos da sociedade, que compartilham objetivos em comum se unem, são capazes de produzir resultados que impactam diretamente no conhecimento e melhoria das condições ambientais.

A Revista Biodiversidade surge num momento importante, onde as questões ambientais ganham cada vez mais relevância e a discussão sobre a Biodiversidade é um tema evidente em todo o Planeta. Com o objetivo de publicar trabalhos científicos, possibilita e estimula pesquisadores locais e externos, que desenvolvem pesquisa no território de abrangência do Alto Vale a estarem apresentando seus importantes trabalhos, tornando-os acessíveis e resguardando seu conteúdo. Uma revista inovadora, que traz junto com sua escrita científica um formato didático, com uma linguagem visual que pode ser interpretada por diferentes públicos, aproximando a ciência da comunidade em geral. Uma nova maneira de enxergar a rica Biodiversidade da região, despertar o interesse por ela e consequentemente se preocupar com sua continuidade.

O primeiro artigo publicado, exclusivo do primeiro volume lançado, realizado num corredor ecológico pequeno quando comparado aos outros inúmeros encontrados na região, confirma o quanto biodiverso é o nosso território. Temos a certeza que após esse, muitos outros trabalhos virão, marcando um novo ciclo, um Alto Vale com pesquisa e publicação, com informação acessível e gratuita.

Robson Carlos Avi

---

Professor e responsável pelo Horto Florestal do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Mestre em Biologia de Fungos, Algas e Plantas pela Universidade Federal de Santa Catarina.



# LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DA SERRA TOMIO E SERRA FUNDO CANOAS NO CORREDOR ECOLÓGICO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE LAURENTINO E RIO DO SUL, SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL<sup>1</sup>

*Douglas Meyer*<sup>2</sup>  
*Ana Carolina Guztazky*<sup>3</sup>  
*Miguel Angelo Biz*<sup>4</sup>

## Resumo

---

Diante das crescentes alterações no meio ambiente causadas pelos humanos existe uma preocupação cada vez maior dos conservacionistas em relação à proteção das florestas e dos animais que nelas habitam, dentre eles as aves. As aves são consideradas animais bio-indicadores, pois a ausência ou presença de algumas espécies nos fornecem informações sobre o tipo de habitat da floresta. Sabendo das problemáticas conservacionistas atuais, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de espécies de aves em um corredor ecológico localizado na divisa dos municípios de Rio do Sul e Laurentino, estado de Santa Catarina. A metodologia do levantamento foi de procura visual e auditiva das espécies através de 36 amostragens em campo realizadas em registros não-sistemáticos coletados no período entre março de 2020 e março de 2021. Como resultado foram registradas 213 espécies de aves na área estudada, sendo que destas 9 se encontram dentro de alguma categoria de ameaça de extinção. Este estudo indica que a região possui uma grande riqueza de espécies de aves e contribui para o conhecimento da distribuição das espécies no Alto Vale do Itajaí, além de ressaltar a importância da criação de áreas de preservação da flora e fauna local, visto que a região enfrenta pressão constante da urbanização.

Palavras-chave: Avifauna. Conservação. Floresta Atlântica.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no corredor ecológico entre a Serra Tomio no município de Laurentino (SC) e a Serra Fundo Canoas no município de Rio do Sul (SC), compreendendo o Bairro Progresso, onde se localiza a área da RPPN Parque das Borboletas (em estudo).

<sup>2</sup> Biólogo pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Consultor para levantamento e monitoramento de avifauna.

<sup>3</sup> Bióloga pela Universidade Regional de Blumenau. Consultora ambiental e analista em biologia da conservação.

<sup>4</sup> Fotógrafo ambientalista e sócio-fundador da Associação Ambientalista Pimentão de Laurentino (SC). Criador do blog Laurentinaves.



## INTRODUÇÃO

Devido ao histórico de colonização e exploração madeireira da região do Alto Vale do Itajaí, a vegetação original foi fragmentada e isolada, principalmente em áreas de baixada, que possibilitava o maior avanço da agricultura e pecuária, de modo que a floresta tornou-se em grande parte restrita somente as encostas íngremes. A dinâmica populacional das aves apresenta variação em relação à esta fragmentação ambiental, algumas espécies são favorecidas aumentando o número de indivíduos, outras não se adaptam e têm suas populações reduzidas ou extintas, e outras permanecem sem alterações (MALDONADO-COELHO e MARINI, 2003; SICK, 1997). Desta forma as aves podem ser consideradas bioindicadores de qualidade ambiental, onde a ausência ou presença de algumas espécies podem indicar o nível de preservação do ambiente estudado. Devido à fragmentação, alteração, caça e poluição dos habitats, o estado de Santa Catarina apresenta 97 espécies de aves consideradas ameaçadas de extinção (CONSEMA,2011) (Figura 1). Desta forma, estudos sobre a distribuição de espécies ameaçadas são um dos principais fatores para a criação das unidades de conservação. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento qualitativo das espécies de aves da Serra Tomio e da Serra Fundo Canoas no corredor ecológico dos municípios de Laurentino e Rio do Sul - SC auxiliando na compreensão dos padrões de distribuição das espécies locais.

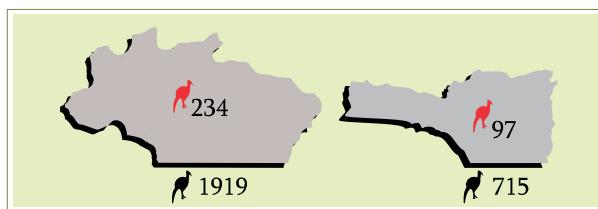


Figura 1. Ilustração comparativa entre as espécies ameaçadas no Brasil e no estado de Santa Catarina, em relação à quantidade total de aves existentes nos dois territórios<sup>5</sup>

<sup>5</sup> 234 aves ([www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)) - Portaria n. 444 de 17/12/2014.

97 aves ([www.ima.sc.gov.br](http://www.ima.sc.gov.br)) - CONSEMA n. 002 de 06/12/2011.

1919 aves (PIACENTINI et al., 2015).

715 aves ([www.avesdesantacatarina.com.br](http://www.avesdesantacatarina.com.br)) - Dados da avifauna catarinense.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os municípios de Laurentino e Rio do Sul (Figura 2) estão localizados no Alto Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, a 200 km e 190 km da capital Florianópolis por via rodoviária. Com áreas de 79.333 km<sup>2</sup> e 260.817 km<sup>2</sup>, população de 7.063 habitantes e 72.006 habitantes, respectivamente (IBGE 2020), os municípios possuem relevos mais suaves nas planícies aluviais, onde se concentram as áreas urbanas e de agricultura circundada por morros. Com altitudes variando de 340 a 900m de altitude e vegetação classificada como Floresta Ombrófila Densa da Mata Atlântica.

Este trabalho apresenta o resultado do levantamento das espécies de aves na Serra Tomio e Serra Fundo Canoas do corredor ecológico entre os municípios de Laurentino e Rio do Sul (Figura 3). Localizado dentro da Serra Fundo Canoas, o Bairro Progresso compreende a área da RPPN Parque das Borboletas (Figura 4). A obtenção dos dados ocorreu através de registros não-sistemáticos coletados no período entre março de 2020 e março de 2021. Para o levantamento da avifauna na área de abrangência do corredor ecológico entre os municípios de Laurentino e Rio do Sul foi utilizado o método qualitativo de transectos percorrendo as trilhas e estradas existentes nos locais. A amostragem foi realizada no período médio de 1 a 3 horas de observação, sempre nas primeiras horas da manhã, que é o momento em que as aves se encontram mais ativas (ALMEIDA, 2003; SIGRIST, 2014). O levantamento da avifauna contou com o esforço amostral de 17 horas de observação na Serra Tomio e 57 horas de observação na sede da futura RPPN Parque das Borboletas. Desta forma amostrou-se os fragmentos florestais em diferentes estágios sucessionais, florestas ciliares e áreas antrópicas, como pastagens, áreas de cultivo e proximidades de construções. Para o registro das aves foram realizados contatos visuais com auxílio de binóculos (8x42) e através de suas vocalizações. Quando possível foram realizados registros fotográficos e/ou registros das vocalizações com auxílio de gravador digital. A nomenclatura científica e vernácula segue publicações da lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI *et al.* 2015). As espécies endêmicas da Mata Atlântica seguem a lista apresentada por Bencke *et al* (2006). As espécies ameaçadas são classificadas de acordo com a lista global da International Union for Conservation of Nature (IUCN 2021), a lista nacional (ICMBIO 2014) e a lista de Santa Catarina (CONSEMA 2011). Todas as listas de espécies registradas durante as amostragens



foram postadas ao depositário do site eBird ([www.ebird.org](http://www.ebird.org)). O total de espécies registradas também foi postado no site Taxeus ([www.taxeus.com.br](http://www.taxeus.com.br)). Em casos onde foi possível o registro fotográfico ou sonoro das espécies, os mesmos foram divulgados nos sites eBird e/ou Wikiaves ([www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)). Desta forma, o projeto buscou contribuir de forma significativa com a ciência cidadã, de modo a tornar o conhecimento sobre as aves registradas disponíveis não somente a outros pesquisadores, mas também à toda população que possa se interessar pelas aves do Alto Vale do Itajaí e que tenha acesso à internet.



Figura 2. Ilustração da localização dos municípios de Laurentino e Rio do Sul no Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina<sup>6</sup>

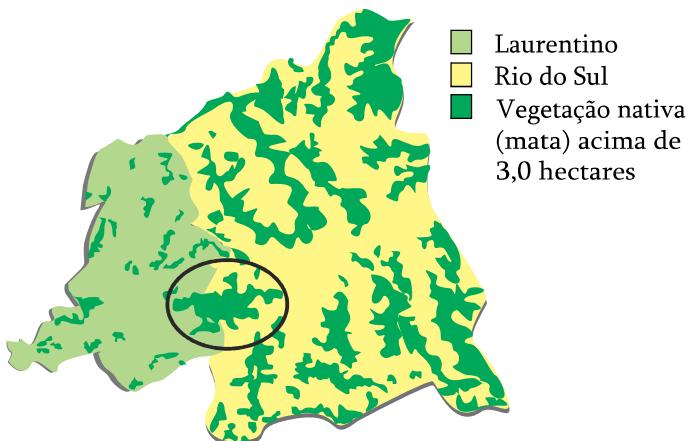


Figura 3. Ilustração do corredor ecológico da Serra Tomio (Laurentino) e da Serra Fundo Canoas (Rio do Sul)<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Desenho ilustrativo adaptado dos sites ([www.google.com](http://www.google.com)) e ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)).

<sup>7</sup> Informações obtidas através do aplicativo “Aqui tem Mata?” com dados do “Atlas da Mata Atlântica”, da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE.

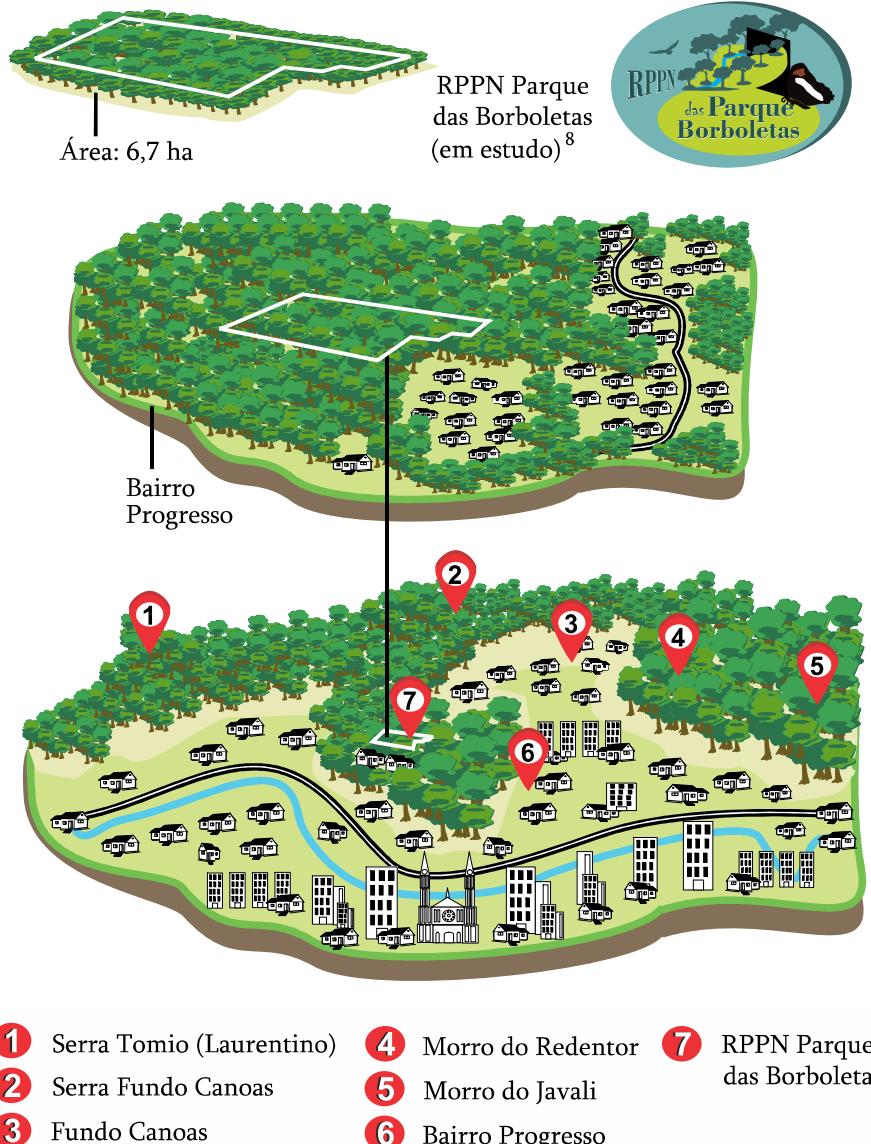


Figura 4. Ilustração da localização do Bairro Progresso e da RPPN Parque das Borboletas no município de Rio do Sul<sup>9</sup>

<sup>8</sup> FCEI cadastro nº 569916 ([www.ima.sc.gov.br](http://www.ima.sc.gov.br)).

<sup>9</sup> Desenhos ilustrativos adaptados do site ([www.aapimentao.com.br](http://www.aapimentao.com.br)).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 213 espécies (Figura 5) de aves, divididas em 20 ordens e 48 famílias. A riqueza registrada até o momento corresponde a aproximadamente 30% do total apontado para Santa Catarina (715 espécies), embora não existam recentes publicações sobre o tema, mas sim um agregado de registros (Rosário 2021) que permitem inferir ao menos um número aproximado. A curva de acúmulo de espécies obtida através de 36 amostragens de campo não apresenta tendência à estabilização, apontando uma grande riqueza de espécies de aves para a área do corredor ecológico. Indicando ainda, que a região terá acréscimo de espécies com novas amostragens. O relevo acidentado em parte da área impossibilitou o acesso dos pequenos agricultores e da área urbana mantendo áreas de floresta em bom estado de conservação, possibilitando abrigo, local para nidificação e alimento para as espécies da fauna local.

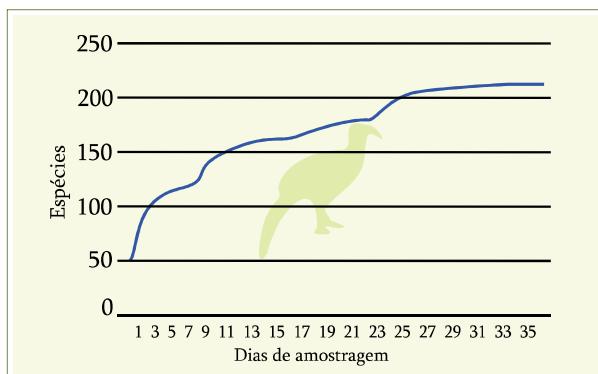


Figura 5. Curva de acúmulo de espécies

Das famílias (Figura 6) encontradas durante as amostragens de campo a família *Thraupidae* foi a mais diversa apresentando 25 espécies, seguida pela família *Tyrannidae* com 23 espécies, a família *Furnariidae* com 13 espécies e as famílias *Picidae* e *Thamnophilidae* com 10 espécies cada. Este fato se deve à diversidade natural destas famílias e à grande adaptabilidade de muitas espécies em ocupar diversos ambientes. Por outro lado, 18 famílias foram representadas por apenas uma espécie, fato que pode ser explicado por muitas fa-

mílias serem representadas por apenas uma espécie na região ou pelo fato de algumas espécies serem pouco conspícuas dificultando o contato em campo. Não foram realizadas amostragens no período ideal para observação das aves de hábitos noturnos.

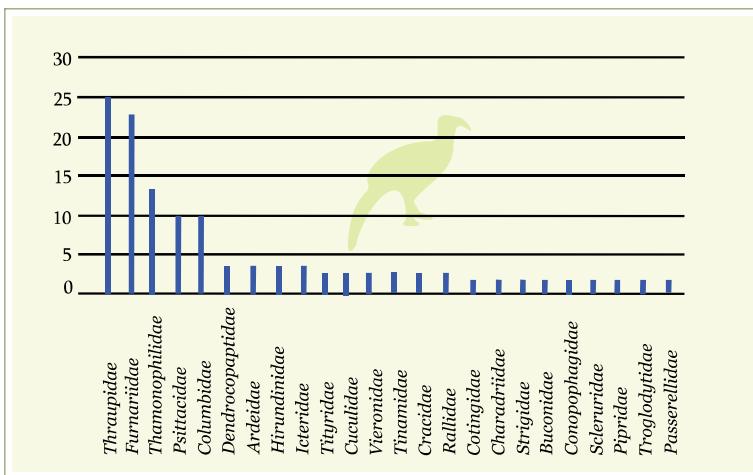


Figura 6. Número de espécies por família

A ocupação dos ambientes (Figura 7) pela avifauna no corredor ecológico durante as campanhas de campo indica que: 74% das espécies registradas ocupam o ambiente florestal em seus diferentes estágios sucessionais; apenas 6% ocupam o ambiente aquático, composto por pequenos rios e áreas úmidas; 20% ocupam áreas antrópicas ou alteradas, representadas pelas plantações, pastagens e proximidade das moradias. Porém, este último valor representa as espécies com maior plasticidade ambiental, adaptando-se com facilidade às alterações ambientais e generalistas quanto à alimentação, sendo onívoras ou insetívoras. Presenciou-se insetívoros de sub-bosque das famílias *Thamnophilidae*, *Furnariidae* e *Dendrocopidae*, das quais muitas espécies seguem formigas de correição, o que indica uma boa qualidade ambiental, pois são dependentes de micro-habits conservados em fragmentos grandes. A presença de espécies frugívoras de grande porte é um bom indicativo de qualidade ambiental, pois necessitam de uma qualidade florestal que garanta a produção de frutos em todas as estações. Fica, assim, caracterizado a importância do ambiente florestal para a preservação e manutenção das populações de aves do local.

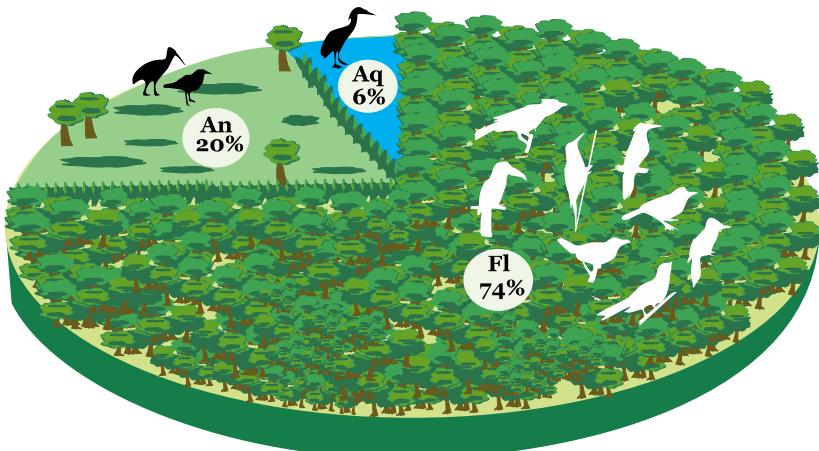


Figura 7. Ocupação de ambientes pelas espécies de aves

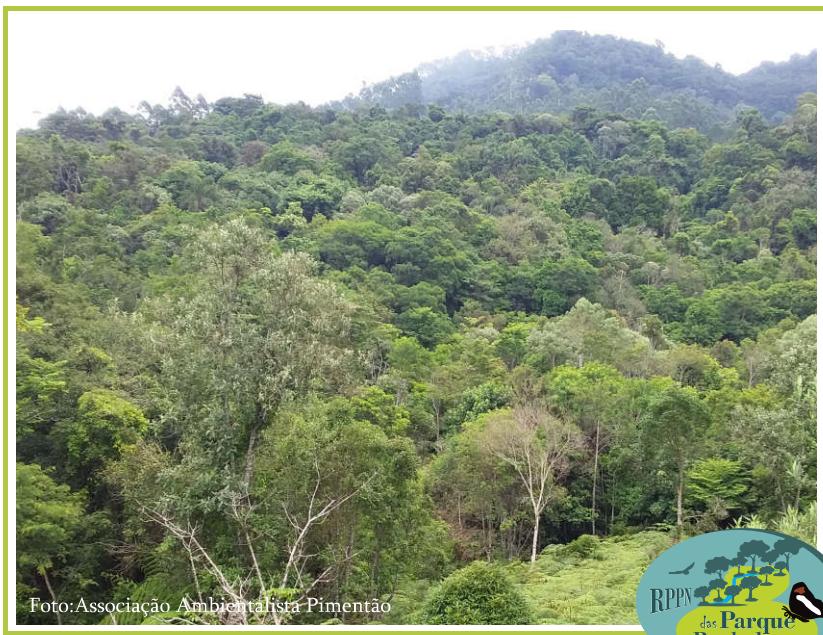


Foto:Associação Ambientalista Pimentão

Área da RPPN Parque das Borboletas, Loteamento Novo  
Milênio II, Bairro Progresso, Rio do Sul, SC,  
ao fundo a divisa da Serra Tomio.

Algumas espécies são migrantes reprodutivos de primavera e verão na região realizando deslocamentos para áreas próximas da linha do Equador (Figura 8) durante o inverno austral: *Elanoides forficatus* (gavião-tesoura), *Hanpagus diodon* (gavião-bombachinha), *Ictinia plumbea* (sovi), *Chaetura meridionalis* (andorinhão-do-temporal), *Florisuga fusca* (beija-flor-preto), *Attila phoenicurus* (capitão-castanho), *Legatus leucophaius* (bem-te-vi-pirata), *Myiarchus swainsoni* (irré), *Myio-dynastes maculatus* (bem-te-vi-rajado), *Megarynchus pitangua* (neinei), *Tyrannus melancholicus* (suiriri), *Tyrannus savana* (tesourinha), *Empidonax varius* (peitica), *Lathrotriccus euleri* (enferrujado), *Vireo Chivi* (juruvriara), *Stelgidopteryx ruficollis* (andorinha-serradora), *Progne tapera* (andorinha-do-campo), *Progne chalybea* (andorinha-grande), *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca), *Tersina veridis* (saí-andorinha).

As espécies *Dendrocygna viduata* (irerê), *Amazonetta brasiliensis* (ananaí), *Nannopterum brasilianus* (biguá), *Bubulcus ibis* (garça-vaqueira), *Ardea alba* (garça-branca), *Plegadis chihi* (caraúna), *Phimosus infuscatus* (tapicuru), *Himantopus melanurus* (pernilongo-de-costas-brancas), foram registradas, em grande parte dos contatos, apenas sobrevoando a área do corredor ecológico. Devido ao local não possuir muitos ambientes aquáticos em áreas abertas, as espécies estão apenas em deslocamento entre os locais de alimentação.

Destacam-se os registros (Figura 9) de 9 espécies que são consideradas ameaçadas de extinção no âmbito estadual (SC), nacional (BR) e/ou internacional (IUCN), sendo elas:



gavião-pombo-pequeno  
*Amadonastur lacernulatus*

(Vulnerável - SC, BR e IUCN): a caça e a fragmentação florestal são os fatores mais agravantes para o declínio populacional da espécie (IUCN, 2021. Espécie rara na região, apresentou apenas 2,8% de frequência de ocorrência durante as amostragens, sendo registrado um casal no dia 02 de fevereiro sobrevoando o loteamento (27°12'57.69"S, 49°39'44.52"W 415m altitude), próximo do local onde será construída a sede da RPPN Parque das Borboletas.



pica-pau-cara-canela  
*Celeus galeatus*

(Vulnerável - SC, Em Perigo - BR e Vulnerável - IUCN): a fragmenta-



ção florestal é o fator mais agravante para o declínio populacional da espécie (IUCN, 2021), uma vez que apenas as grandes árvores abrigam cavidades que a espécie necessita para nidificar. Espécie rara na região, apresentou apenas 2,8% de frequência de ocorrência durante as amostragens, sendo encontrada apenas no dia 27 de fevereiro de 2021 em área de borda florestal ( $27^{\circ}12'51.46''S$ ,  $49^{\circ}41'10.38''W$ , 650 metros de altitude) às margens da estrada utilizada pela comunidade local.



maracanã

*Primolius maracana*

(Criticamente Ameaçada - SC, Quase Ameaçada - IUCN): a espécie apresentou apenas 13,9% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Ocorreu o contato com bandos contendo até 31 indivíduos da espécie sobrevoando o loteamento ( $27^{\circ}12'57.69''S$ ,  $49^{\circ}39'44.52''W$ , 415 metros de altitude), próximo do local onde será construída a sede da RPPN Parque das Borboletas e sobrevoando a área de borda florestal ( $27^{\circ}12'46.79''S$ ,  $49^{\circ}40'47.39''W$ , 645 metros de altitude) às margens da estrada utilizada pela comunidade local.



papagaio-de-peito-roxo

*Amazona vinacea*

(Em Perigo - SC, Vulnerável - BR e Em Perigo - IUCN): a captura para animal de estimação e a fragmentação florestal são os fatores mais agravantes para o declínio populacional da espécie (IUCN, 2021), uma vez que apenas as grandes árvores abrigam cavidades que a espécie necessita para nidificar. Espécie rara na região, apresentou apenas 2,8% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Ocorreu apenas um contato com a espécie, um casal sobrevoando o loteamento ( $27^{\circ}12'57.69''S$ ,  $49^{\circ}39'44.52''W$  415m de altitude), próximo do local onde será construída a sede da RPPN Parque das Borboletas.



papo-branco

*Biatas nigropectus*

(Vulnerável - SC e IUCN): espécie que habita ambiente florestal com emaranhados de bambus, apresentou 16,7% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Nas pesquisas em campo ocorreu seis contatos com a espécie em dois pontos diferentes. Foi registrado um indivíduo macho em bambuzal gênero *Chusquea* na borda da área florestal próximo ao loteamento ( $27^{\circ}12'57.69''S$ ,  $49^{\circ}39'44.52''W$ , 415 metros de

altitude), próximo do local onde será construída a sede da RPPN Parque das Borboletas. Foi registrado um indivíduo macho em bambuzal gênero *Chusquea* na borda de área florestal próximo à uma plantação de pinus ( $27^{\circ}12'50.31''S$ ,  $49^{\circ}41'8.02''W$ , 630 metros de altitude). Deve ser evitado a erradicação de bambuzais na RPPN Parque das Borboletas para proteger a área de vida destes indivíduos.



olho-falso  
*Hemiriccus diops*

(Em Perigo - SC): espécie que habita densos bambuzais e capoeiras de florestas desde as baixadas costeiras até 1300 metros de altitude. Espécie rara na região do corredor ecológico. Apresentou apenas 5,6% de frequência de ocorrência durante as amostragens, apenas dois contatos em campo nos dias 16 de maio de 2020 e 20 de junho de 2020 em área florestal com presença de bambuzais ( $27^{\circ}13'1.34''S$ ,  $49^{\circ}39'52.85''W$ , 445 metros de altitude), local onde será construída a sede da RPPN Parque das Borboletas.



balança-rabo-leitoso  
*Polioptila lactea*

(Vulnerável - SC, Quade Ameaçada - IUCN): espécie que habita o dossel e sub-dossel de florestas primárias e secundárias em bom estágio de regeneração nas áreas de varzea aluviais. Distribui-se no Brasil do estado do Rio de Janeiro, São Paulo, sul do Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul, além do nordeste da Argentina e leste do Paraguai. Na área amostral foi observada em 2,8% das amostragens apenas um contato em campo no dia 08 de agosto de 2020 em área de borda florestal ( $27^{\circ}1'44.08''S$ ,  $50^{\circ}9'42.04''W$ , 690 metros de altitude) às margens da estrada utilizada pela comunidade local.



pixoxó  
*Sporophila frontalis*

(Vulnerável - SC, BR e IUCN): espécie rara na região, alimenta-se de sementes de bambus silvestres, aparecendo na região em períodos de floração e frutificação de bambuzais. A espécie apresentou apenas 8,3% de frequência de ocorrência durante as amostragens, sendo encontrada em três ocasiões: no dia 05 de abril e 31 de outubro de 2020 e 09 de janeiro de 2021 em área de borda florestal ( $27^{\circ}12'42.55''S$ ,  $49^{\circ}40'42.28''W$ , 625 metros de altitude) às margens da estrada utilizada pela comunidade local.



cigarra  
*Sporophila falcirostris*

(Em Perigo - SC, Vulnerável - BR e IUCN): espécie rara na região. Alimenta-se de sementes de bambus silvestres, aparecendo na região em períodos de floração e frutificação de bambuzais. A espécie apresentou apenas 2,8% de frequência de ocorrência durante as amostragens, sendo encontrada no dia 17 de outubro de 2020 em área de borda florestal (27°-12'42.55"S, 49°40'42.28"W, 625 metros de altitude) às margens da estrada utilizada pela comunidade local.

Seis espécies são consideradas “quase ameaçadas” segundo a lista da International Union for Conservation of nature and Nature Resources (IUCN, 2021) e merecem destaque por apresentarem diminuição populacional causada principalmente pela alteração e destruição ambiental:

pica-pau-dourado  
*Piculus aurulentus*

maracanã  
*Primolius maracana*

corocoxó  
*Carpornis cucullata*

balança-rabo-leitoso  
*Polioptila lactea*

sanhaçu-do-encontro-azul  
*Tangara cyanoptera*

cais-cais  
*Euphonia chalybea*

Em relação à relevância para proteção da avifauna as áreas florestais da região foram as mais importantes, onde foram obtidos os registros das espécies ameaçadas de extinção, quase ameaçadas e endêmicas.

A maior parte florestal está localizada em encostas íngremes da região mantendo áreas significativas de vegetação com locais de alimentação, abrigo e nidificação para as aves, principalmente as que nidificam em ocos e apresentam alterações populacionais com a ausência dos mesmos.

A principais ameaças para as aves na região do corredor ecológico são: a fragmentação florestal causada pela urbanização, silvicultura de *Pinus* e eucalipto, a caça das espécies de grande porte e a captura das espécies canoras.

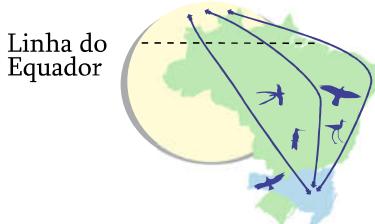


Figura 8. Ilustração das rotas utilizadas pelas espécies de aves migratórias

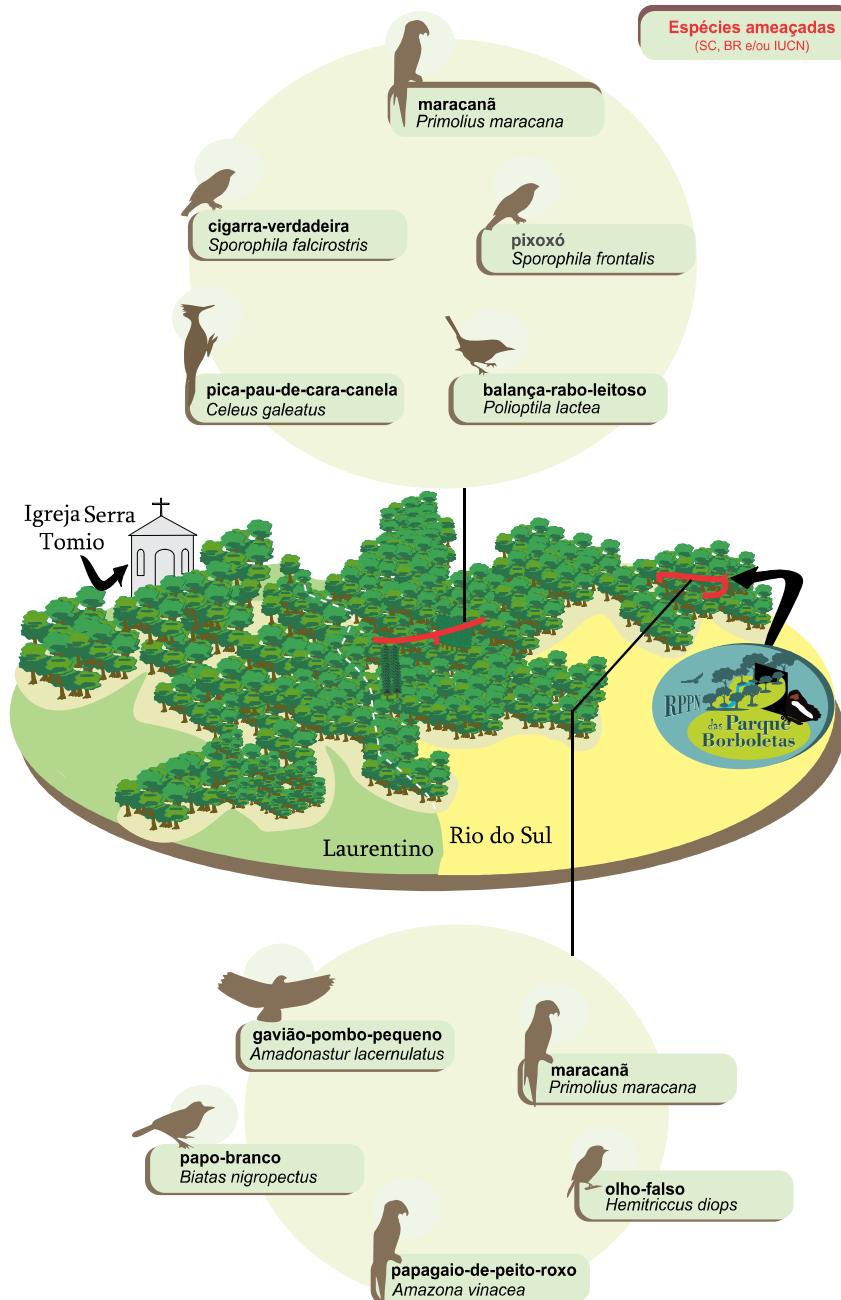


Figura 9. Ilustração dos locais de ocorrência das espécies ameaçadas de extinção no corredor ecológico



Espécies  
quase ameaçadas  
(IUCN)



pica-pau-dourado  
*Piculus aurulentus*



sanhaçu-de-encontro-azul  
*Tangara cyanoptera*



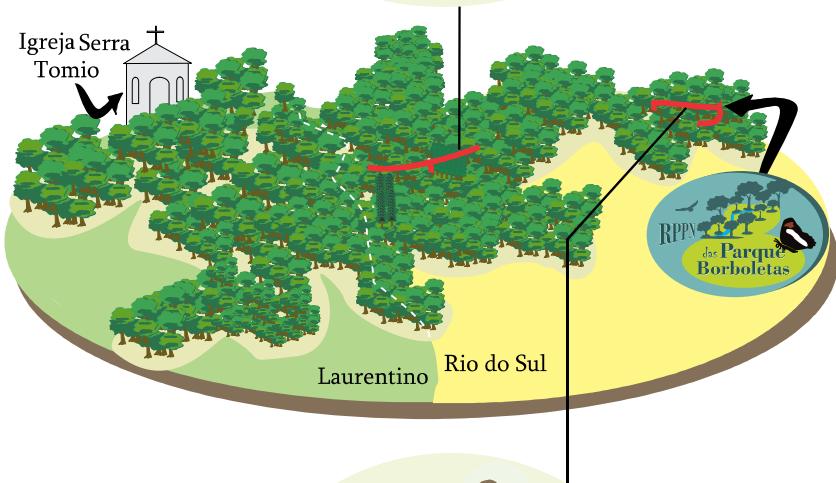
corocoxó  
*Carpornis cucullata*



maracanã  
*Primolius maracana*



balança-rabo-leitoso  
*Polioptila lactea*



corocoxó  
*Carpornis cucullata*



maracanã  
*Primolius maracana*



sanhaçu-de-encontro-azul  
*Tangara cyanoptera*



cais-cais  
*Euphonia chalybea*

Figura 10. Ilustração dos locais de ocorrência das espécies quase ameaçadas de extinção no corredor ecológico

## CONCLUSÃO

Este trabalho indica que a região estudada apresenta uma grande riqueza de espécies e vem contribuir com o conhecimento da distribuição da diversidade de aves no Alto Vale do Itajaí, com destaque para a presença de espécies ameaçadas de extinção. Além disso, a pesquisa realizada ressalta a importância da criação da RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Parque das Borboletas para a preservação da floresta e fauna local, visto que a região enfrenta pressão constante da urbanização.

Esperamos que este trabalho possa inspirar a conexão das pessoas com as aves e a natureza e sirva como fonte de dados para outros trabalhos técnicos, como consultorias e artigos acadêmicos.

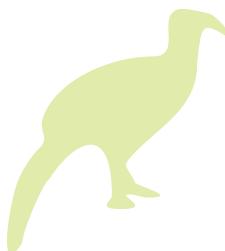
As modificações nos ambientes silvestres podem causar alterações na ocorrência, distribuição e no modo de vida das aves, por isso ressaltamos que novos estudos envolvendo a fauna e a flora da região são importantes para auxiliar no desenvolvimento de ações conservacionistas e de educação ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S. A observação de aves. **Atualidades Ornitológicas**: São Carlos, 2003. Disponível em <<http://www.ao.com.br/observac.htm>>. Acesso em: 17 de maio de 2021.
- BENCKE, G. A., G.N. Maurício, P.F. Develey & J.M. Goerk (2006) **Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I - Estados do domínio da Mata Atlântica**. São Paulo: SAVE Brasil. 494p.
- CONSEMA (2011) Resolução nº 02/2011 - Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras Providências. Florianópolis: Consem/SDS.
- ICMBIO (2014) **Diário Oficial da União**: Portaria nº 444 de 17 de dezembro de 2014 reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Brasil. Brasília: MMA. 6p. Disponível em <<http://www.in.gov.br/authenticidade.html>>. Acesso: em 10 de janeiro de 2015.
- ICMBIO (2018) **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III - Aves**. 1<sup>a</sup> ed. Brasília: ICMBio/MMA.
- IUCN (2021) **Red List of Threatened Species**. Version 2021.1. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.



- MEYER, D. (2015) Novos registros de *Dryocopus galeatus* Temminck, 1822 (Piciformes: Picidae) no sul do Brasil. **Atualidades Ornitológicas.** 187: 24.
- MEYER, D. (2016) Registros de espécies de aves ameaçadas de extinção ou raras para o estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Cotinga.** 38: OL 1-8.
- PIACENTINI, V. Q., A. Aleixo, C. E. Agne, G. N. Maurício, J. F. Pacheco, G. A. Bravo, G. R. R. Brito, L. N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L. F. Silveira, G. S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A. C. Lees, L. M. Lima, D. Pioli, F. Schnck, F. R. Amaral, G. A. Bencke, M. Cohn-Haft, L. F. A. Figueiredo, F. C. Straube & E. Cesari. (2015) Annotated checklists of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia.** 23 (2): 91-298.
- ROSÁRIO, L. A. (1996) **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente.** Florianópolis: FATMA.
- ROSÁRIO, L. A. (2021) **As aves em Santa Catarina: Banco de dados da Avifauna catarinense.** Disponível em <<http://www.avesdesantacatarina.com.br/>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.
- SICK, H., E. Begel & L. A. do Rosário (1984) Novas informações sobre as aves do estado de Santa Catarina. **Anais Soc. Sul-Riogrand. Ornit.** 5: 3-6.
- SICK, H. (1997) **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SICK, H., T. R. de Azevedo & L. A. do Rosário (1979) **Lista Preliminar das aves do estado de Santa Catarina.** Florianópolis: FATMA.
- SICK, H. L. A. do Rosário & T. R. de Azevedo (1981) Aves do estado de Santa Catarina: lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo. **Sellowia (Zool.)** 1: 1-51.



LISTA DE ESPÉCIES REGISTRADAS



15/03/2020 28/03/2021	Serra Tomio Serra Fundo Canoas (Bairro Progresso)	36	Douglas Meyer Ana C. Guztzazky Miguel Angelo Biz	213	13
	Endêmica da Mata Atlântica	Registro fotográfico		Espécie Ameaçada	

Ordem			Status de conservação			
Família	Nome científico	Nome em português	SC	BR	IUCN	IFC
Tinamiformes Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuguaçu	-	-	-	69,4
	<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintá	-	-	-	8,3
Anseriformes Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	-	-	-	11,1
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí	-	-	-	5,6
Galiformes Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu		-	-	25,0
	<i>Ortalis squamata</i>	aracuã-escamoso		-	-	27,8
Suliformes Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	-	-	-	2,8
			-	-	-	
Pelecaniformes Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	socozinho	-	-	-	2,8
	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	-	-	-	11,1
	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	-	-	-	5,6
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	-	-	-	22,2
	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	-	-	-	19,4
Threskiornithidae	<i>Plegadis chihi</i>	caraúna	-	-	-	8,3
	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	-	-	-	13,9
	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru		-	-	16,7
	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	-	-	-	75,0
Cathartiformes Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	-	-	-	72,2
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu	-	-	-	66,7
Accipitriformes Accipitridae	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato		-	-	2,8
	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura		-	-	41,7
	<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	-	-	-	16,7
	<i>Accipiter striatus</i>	tauatô-miúdo	-	-	-	2,8
	<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	-	-	-	5,6
	<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	-	-	-	13,9
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		-	-	66,7
	<i>Buteo brachyrus</i>	gavião-de-cauda-curta	-	-	-	44,4

Ordem	Família	Nome científico	Nome em português	Status de conservação				IFC
				SC	BR	IUCN		
Accipitriformes Accipitridae		<i>Amadonastur lacernulatus</i>	gavião-pombo-pequeno		VU	VU	VU	2,8
				-	-	-		8,3
Gruiformes Rallidae		<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato		-	-	-	27,8
		<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	-	-	-		2,8
Charadriiformes Charadriidae		<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	-	-	-		75,0
				-	-	-		
Recurvirostridae		<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	-	-	-		5,6
				-	-	-		
Columbiformes Columbidae		<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	-	-	-		58,3
		<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí	-	-	-		8,3
		<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	-	-	-		80,6
		<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	-	-	-		2,8
		<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	-	-	-		83,3
		<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca	-	-	-		36,1
		<i>Geotrygon montana</i>	pariri	-	-	-		13,9
Cuculiformes Cuculidae		<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		-	-	-	25,0
		<i>Guira guira</i>	anu-branco	-	-	-		8,3
		<i>Tapera naevia</i>	saci	-	-	-		5,6
Strigiformes Strigidae		<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	-	-	-		2,8
				-	-	-		
Apodiformes Apodiidae		<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	-	-	-		2,8
		<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzento	-	-	-		41,7
		<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	-	-	-		30,6
Trochilidae		<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada			-	-	55,6
		<i>Phaethornis squalidus</i>	rabo-branco-pequeno			-	-	8,3
		<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	-	-	-		2,8
		<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto			-	-	33,3
		<i>Thalurania glaukopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta			-	-	33,3
		<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	-	-	-		25,0
		<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	-	-	-		19,4
				-	-	-		



Ordem	Família	Nome científico	Nome em português	Status de conservação			
				SC	BR	IUCN	IFC
Trogoniformes	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	-	-	-	38,9
		<i>Trogon rufus</i>	surucuá-dourado	-	-	-	2,8
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	-	-	-	25,0
Galbuliformes	Bucconidae	<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	-	-	-	2,8
Piciformes	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	-	-	-	80,6
Picidae		<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-coleira	-	-	-	47,2
		<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	-	-	-	5,6
		<i>Melanerpes flavifrons</i>	benedito-de-testa-amarela	-	-	-	33,3
		<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	-	-	-	44,4
		<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado	-	-	NT	5,6
		<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	-	-	-	19,4
		<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	-	-	-	27,8
		<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	-	-	-	25,0
		<i>Celeus galeatus</i>	pica-pau-de-cara-canela	VU	EN	VU	2,8
		<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei	-	-	-	13,9
Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará	-	-	-	16,7
		<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	-	-	-	22,2
		<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	-	-	-	11,1
		<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	-	-	-	5,6
		<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	-	-	-	33,3
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Primolius maracana</i>	maracanã	CR	-	NT	13,9
		<i>Psittacula leucophthalmus</i>	periquitão	-	-	-	16,7
		<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba	-	-	-	41,7
		<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	-	-	-	8,3
		<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	-	-	-	69,4
		<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	-	-	-	41,7
		<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca	-	-	-	11,1
		<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo	EN	VU	EN	2,8
		<i>Myopsitta monachus</i>	caturrita	-	-	-	5,6

Ordem	Família	Nome científico	Nome em português	Status de conservação			IFC
				SC	BR	IUCN	
Passeriformes 	Thamnophilidae	<i>Rhopias gularis</i>	choquinha-de-garganta-pintada  	-	-	-	19,4
		<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa  	-	-	-	66,7
		<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	-	-	-	8,3
		<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	-	-	-	80,6
		<i>Hypoedaleus guttatus</i>	chocão-carijó 	-	-	-	50,0
		<i>Bataria cinerea</i>	matracão	-	-	-	27,8
		<i>Biatas nigropectus</i>	papo-branco  	VU	-	VU	16,7
		<i>Myrmotherula squamosus</i>	papa-formiga-de-grota  	-	-	-	50,0
		<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul  	-	-	-	63,9
		<i>Drymophila rubricollis</i>	trovoada-de-bertoni  	-	-	-	5,6
Conopophagidae 	<i>Conopophaga lineata</i>						
			chupa-dente  	-	-	-	30,6
Formicariidae 	<i>Chamaea campanisona</i>						
			tovaca-campainha	-	-	-	13,9
Scleruridae 	<i>Sclerurus scansor</i>						
			vira-folha 	-	-	-	2,8
Dendrocolaptidae 	<i>Sittasomus griseicapillus</i>						
			araçá-verde  	-	-	-	63,9
			araçá-rajado  	-	-	-	66,7
			araçá-de-bico-torto  	-	-	-	2,8
			araçá-escamoso-do-sul  	-	-	-	16,7
			araçá-grande  	-	-	-	55,6
			araçá-de-garganta-branca  	-	-	-	2,8
Xenopidae 	<i>Xenops rutilans</i>						
			bico-virado-carijó  	-	-	-	27,8
Furnariidae 	<i>Furnarius rufus</i>						
			joão-de-barro	-	-	-	33,3
			joão-porca  	-	-	-	41,7
			trepador-coleira  	-	-	-	36,1
			barranqueiro-de-olho-branco  	-	-	-	30,6
			limpa-folha-miúdo  	-	-	-	33,3
			limpa-folha-coroadinho	-	-	-	41,7
			limpa-folha-de-testa-baia  	-	-	-	36,1
			trepadorzinho  	-	-	-	30,6
			trepador-quiete  	-	-	-	33,3
			trepador-sobrancelha  	-	-	-	41,7
			pichororé  	-	-	-	36,1
			joão-teneném  	-	-	-	30,6
			arredio-oliváceo  	-	-	-	30,6



Ordem				Status de conservação			
				SC	BR	IUCN	IFC
Pipridae		<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará		-	-	75,0
Tityridae		<i>Schiffornis virescens</i>	flautim		-	-	83,3
		<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto		-	-	27,8
		<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto		-	-	25,0
		<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	-	-	-	8,3
Cotingidae		<i>Carpodectes cucullata</i>	corocoxó		-	-	NT 25,0
Platyrinchidae		<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	-	-	-	58,3
Rhynchocydidae		<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza		-	-	5,6
		<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo		-	-	22,2
		<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato		-	-	50,0
		<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	-	-	-	47,2
		<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	-	-	-	2,8
		<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó		-	-	63,9
		<i>Myiornis auricularis</i>	miudinho		-	-	36,1
		<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso	EN	-	-	5,6
		<i>Hemitriccus obsoletus</i>	catraca		-	-	8,3
Tyrannidae		<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador		-	-	2,8
		<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	-	-	-	61,1
		<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque		-	-	5,6
		<i>Phylomyias virescens</i>	piolhinho-verdoso		-	-	2,8
		<i>Phylomyias fasciatus</i>	piolhinho	-	-	-	22,2
		<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	-	-	-	8,3
		<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	-	-	-	52,8
		<i>Attila phoenicurus</i>	capitão-castanho		-	-	19,4
		<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata	-	-	-	19,4
		<i>Ramphotrigon megacephalum</i>	maria-cabeçuda		-	-	5,6
		<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré		-	-	38,9
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	-	-	-	63,9
		<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	-	-	-	5,6
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		-	-	27,8
		<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	-	-	-	13,9
		<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	-	-	-	16,7
		<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	-	-	-	27,8
		<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	-	-	-	2,8
		<i>Empidonax varius</i>	peitica		-	-	11,1
		<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	-	-	-	11,1
		<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	-	-	-	22,2
		<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado		-	-	44,4
		<i>Muscicapa vetula</i>	tesoura-cinzenta		-	-	2,8

Ordem	Família	Nome científico	Nome em português	Status de conservação			
				SC	BR	IUCN	IFC
Vireonidae		<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguary	-	-	-	61,1
		<i>Vireo chivi</i>	juruviara	-	-	-	47,2
		<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-corado		-	-	69,4
Hirundinidae		<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	-	-	-	61,1
		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	-	-	-	27,8
		<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	-	-	-	8,3
		<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	-	-	-	27,8
		<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	-	-	-	2,8
Troglodytidae		<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	-	-	-	61,1
				-	-	-	
				-	-	-	
Polioptilidae		<i>Polioptila lactea</i>	balança-rabo-leitoso	VU	-	NT	2,8
				-	-	-	
				-	-	-	
Turdidae		<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una ou sabiá-preta		-	-	61,1
		<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	-	-	-	13,9
		<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	-	-	-	66,7
		<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	-	-	-	50,0
		<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	-	-	-	72,2
Passerellidae		<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico		-	-	61,1
				-	-	-	
				-	-	-	
Parulidae		<i>Setophaga pityayumi</i>	mariquita	-	-	-	63,9
		<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra		-	-	33,3
		<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	-	-	-	75,0
		<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador		-	-	2,8
Icteridae		<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	-	-	-	16,7
		<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	-	-	-	2,8
		<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	-	-	-	2,8
		<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha	-	-	-	2,8
		<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	-	-	-	13,9
Thraupidae		<i>Pipraeidea melanonota</i>	saira-viúva		-	-	22,2
		<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja	-	-	-	2,8
		<i>Tangara seledon</i>	saira-sete-cores		-	-	27,8
		<i>Tangara desmaresti</i>	saira-lagarta		-	-	5,6



Ordem	Família	Nome científico	Nome em português	Status de conservação			
				SC	BR	IUCN	IFC
Thraupidae		<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	-	-	-	19,4
		<i>Tangara cyanoptera</i>	sanhaçu-de-encontro-azul	-	-	NT	52,8
		<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	-	-	-	2,8
		<i>Tangara ornata</i>	sanhaçu-de-encontro-amarelo	-	-	-	11,1
		<i>Tangara preciosa</i>	saira-preciosa	-	-	-	5,6
		<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	-	-	-	2,8
		<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra		-	-	55,6
		<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu		-	-	11,1
		<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saira-ferrugem			-	19,4
		<i>Volatinia jacarina</i>	tiziú	-	-	-	13,9
		<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	-	-	-	36,1
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	-	-	-	83,3
		<i>Tersina viridis</i>	sai-andorinha	-	-	-	16,7
		<i>Dacnis cayana</i>	sai-azul	-	-	-	61,1
		<i>Tiaris fuliginosus</i>	cigarra-preta		-	-	2,8
		<i>Sporophila frontalis</i>	pixoxó			VU	8,3
		<i>Sporophila falcirostris</i>	cigarra-verdadeira			EN	2,8
		<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	-	-	-	44,4
Cardinalidae		<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	-	-	-	41,7
		<i>Microspingus cabanisi</i>	quete-do-sul	-	-	-	5,6
		<i>Pyrrhocoma ruficeps</i>	cabecinha-castanha		-	-	11,1
Fringillidae		<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	-	-	-	61,1
		<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo	-	-	-	2,8
		<i>Amaurospiza moesta</i>	negrinho-do-mato		-	-	2,8
Estrildidae		<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo	-	-	-	5,6
		<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo		-	-	61,1
		<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei	-	-	-	5,6
		<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais		-	NT	30,8
		<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho			-	72,2
		<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira	-	-	-	12,8

SC Santa Catarina

BR Brasil

IUCN International Union for Conservation of Nature

IFC Índice de Freqüência de Ocorrência

Status de Conservação

VU Vulnerável

EN Em Perigo

CR Criticamente Ameaçada

Total de aves 213 espécies

Endêmica da Mata Atlântica

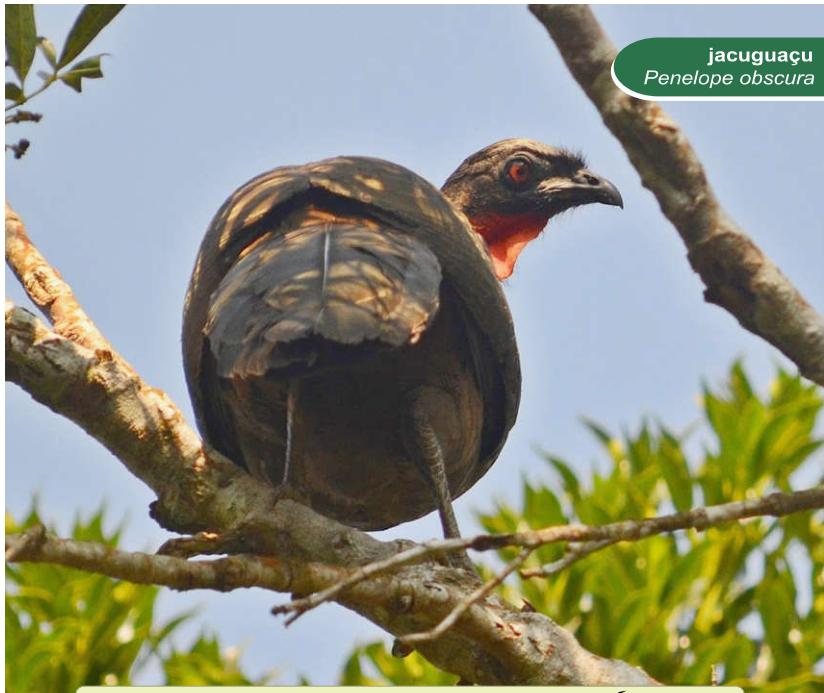
57 espécies

Registro fotográfico

55 06

Espécies Ameaçadas

13 espécies



Ana C. Guztazky Serra Tomio Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)

Ilustração dos locais  
de ocorrência dos  
registros fotográficos  
e vocais das espécies<sup>10</sup>



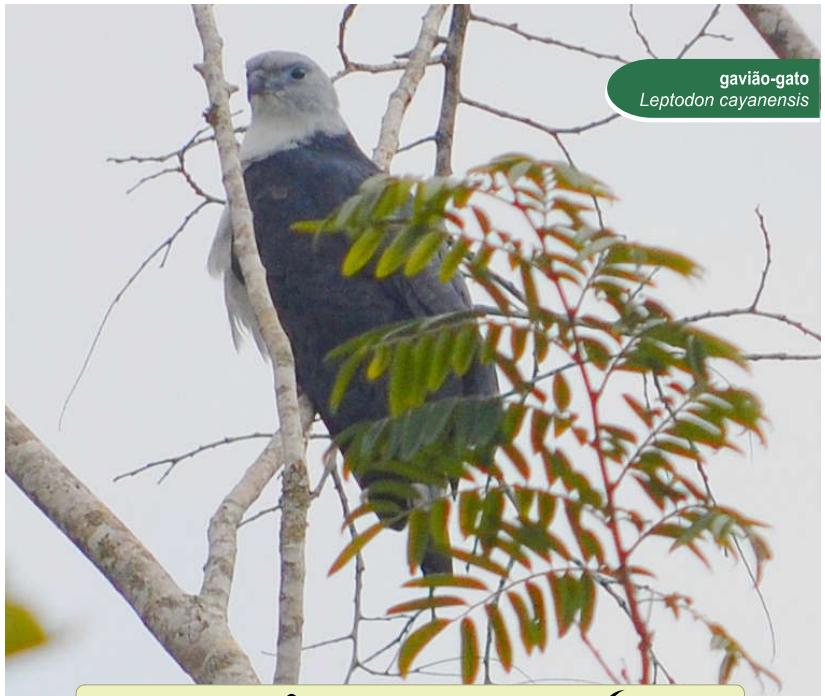
<sup>10</sup> Locais de maiores ocorrências citados no site ([www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br))



aracuã-escamoso  
*Ortalis squamata*

Ana C. Guztazky Serra Tomio Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guzzazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





**gavião-carijó**  
*Rupornis magnirostris*

Ana C. Guzzazky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guzzazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)

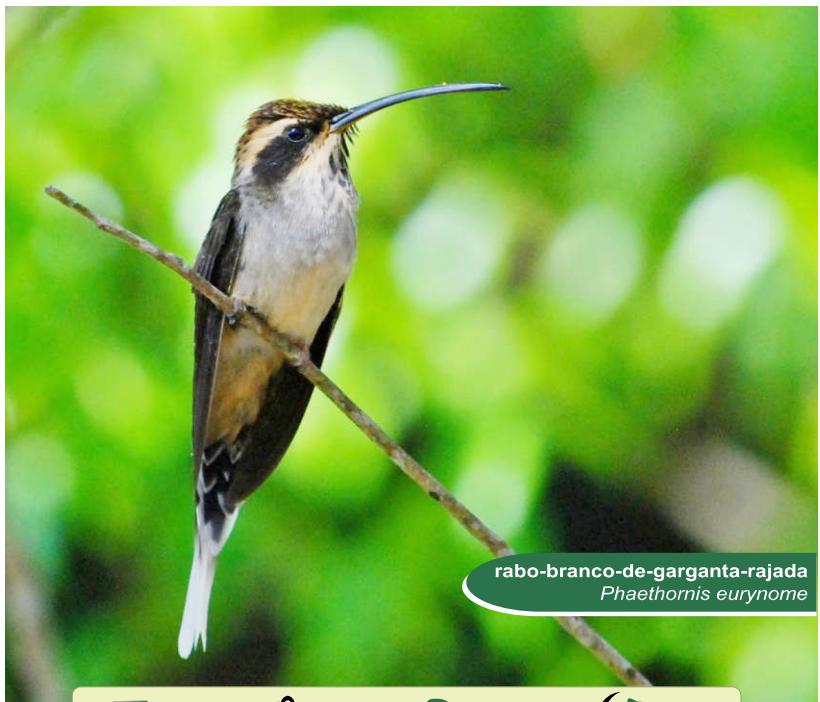




beija-flor-de-fronte-violeta  
*Thalurania glaukopis*

Ana C. Guzzazky   Bairro progresso   Foto: Miguel Angelo Biz   LC (Pouco preocupante)





rabo-branco-de-garganta-rajada  
*Phaethornis eurynome*

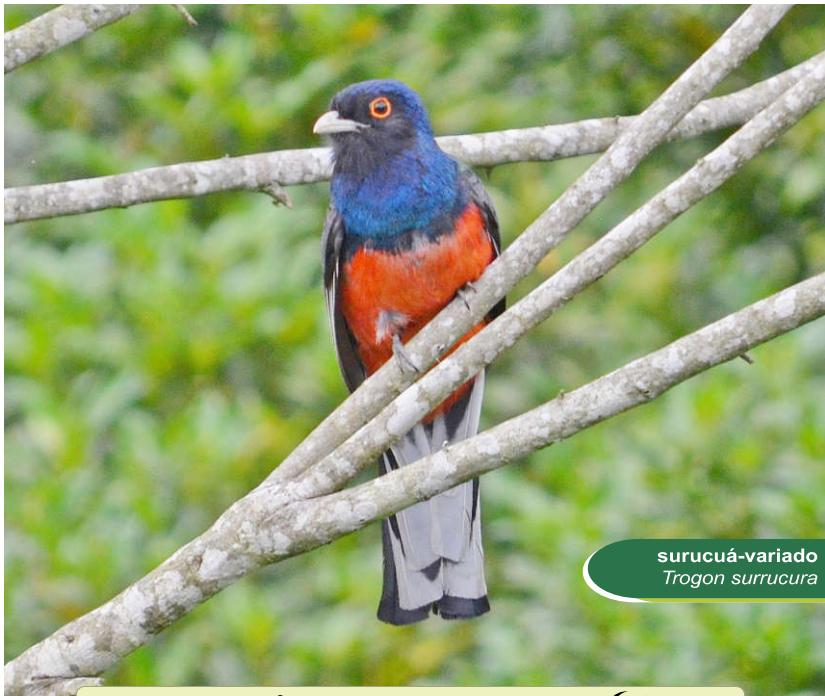


Ana C. Guztzakzy Serra Tomio Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guztazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)



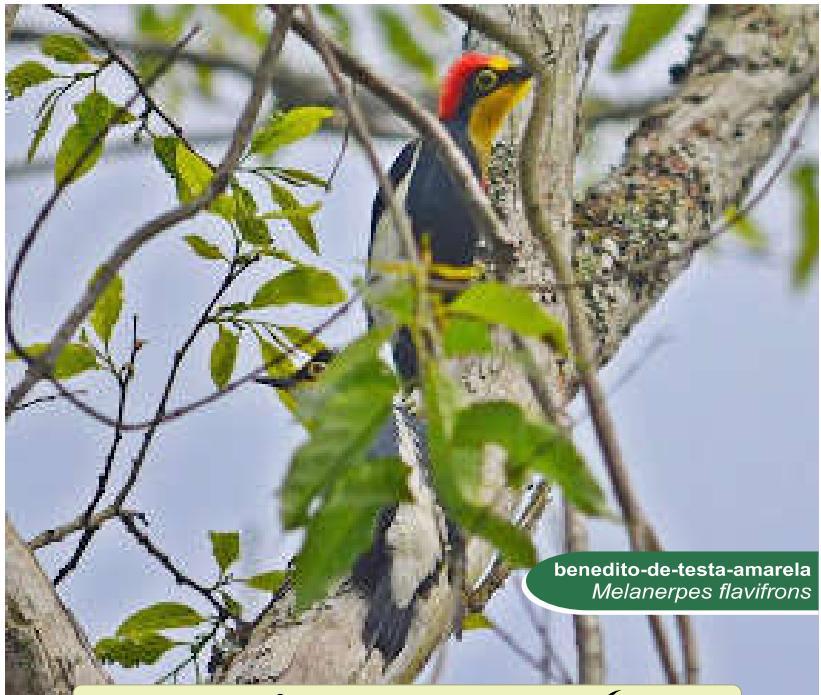
**surucuá-variado**  
*Trogon surrucura*



Ana C. Guitzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)

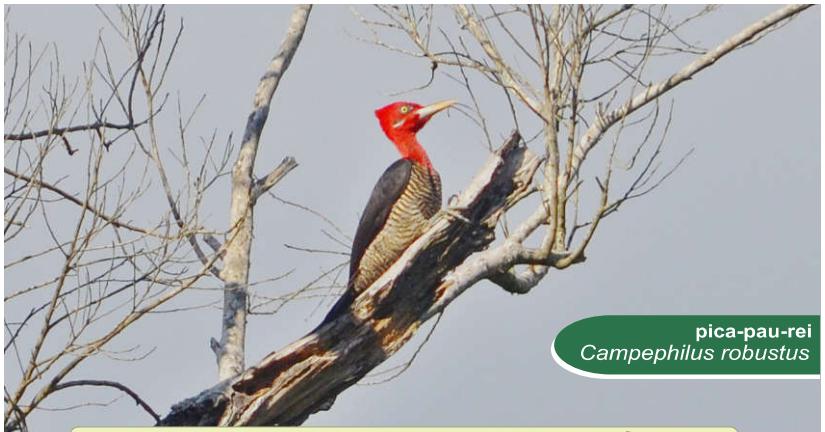






Ana C. Guetzakky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)



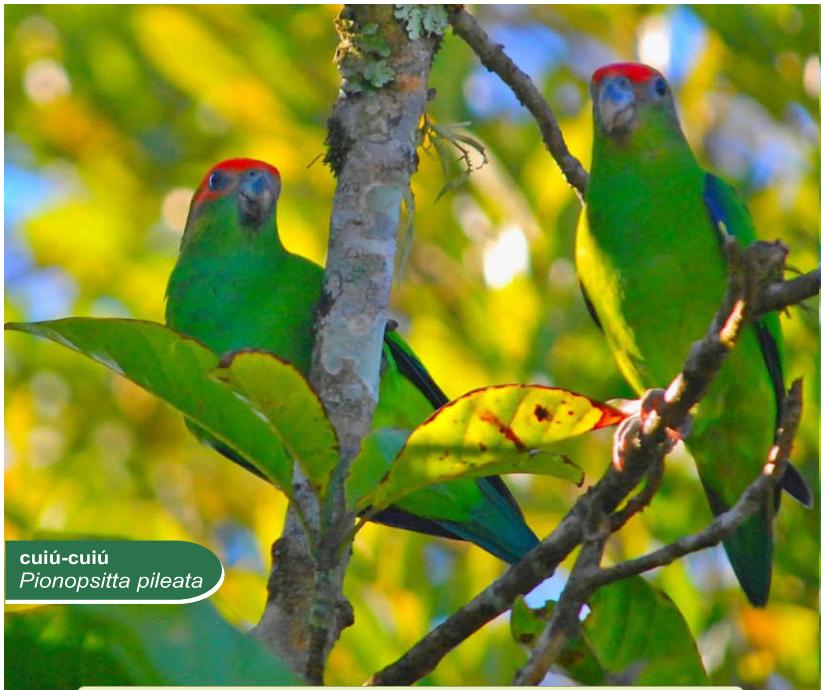


pica-pau-rei  
*Campephilus robustus*



Ana C. Guzzazky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





cuiú-cuiú  
*Pionopsitta pileata*



Ana C. Guztazky



Bairro Progresso



Foto: Miguel Angelo Biz



LC (Pouco preocupante)





falcão-de-coleira  
*Falco femoralis*

Ana C. Guztazky   Bairro Progresso   Foto: Miguel Angelo Biz   LC (Pouco preocupante)





**choquinha-lisa**  
*Dysithamnus mentalis*



Ana C. Guztazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





choquinha-de-garganta-pintada  
*Rhopias gularis*



Ana C. Guztazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





chupa-dente  
*Conopophaga lineata*



Ana C. Guetzazky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





**arapaçu-verde**  
*Sittasomus griseicapillus*



Ana C. Guztazky

Serra Tomio

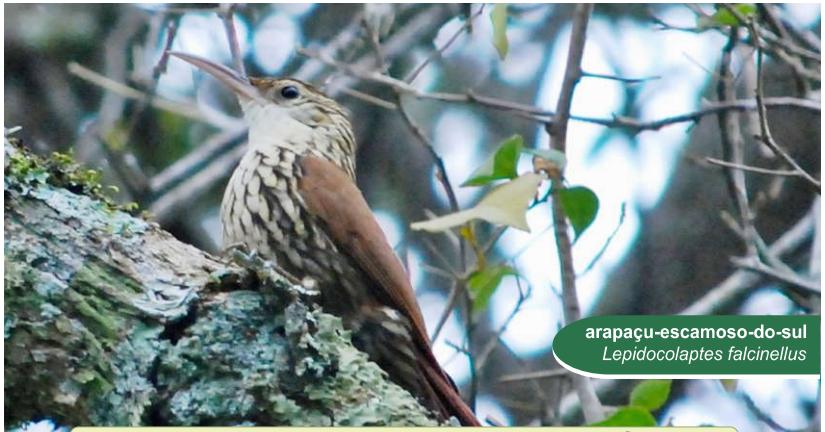
Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)



arapaçu-grande  
*Dendrocolaptes platyrostris*





arapaçu-escamoso-do-sul  
*Lepidocolaptes falcinellus*



Ana C. Guitzazky Serra Tomio Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





bico-virado-carijó  
*Xenops rutilans*



Ana C. Guztazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)



joão-porca  
*Lochmias nematura*



Ana C. Guitzazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





barranqueiro-de-olho-branco  
*Automolus leucophthalmus*



Ana C. Gutzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





limpa-folha-de-testa-baia  
*Philydor rufum*

Ana C. Guztazky   Serra Tomio   Foto: Miguel Angelo Biz   LC (Pouco preocupante)



pichororé  
*Synallaxis ruficapilla*



Ana C. Guzzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guztzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





joão-teneném  
*Synallaxis spixi*



Ana C. Guetzakzy

Serra Tomio

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





cabeçudo

*Leptopogon amaurocephalus*



Ana C. Guztazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





caneleiro-preto  
*Pachyramphus polychopterus*



Ana C. Guzzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





**borboletinha-do-mato**  
*Phylloscartes ventralis*

Icons: a clipboard with a checklist, a map of Brazil with a location pin, a camera, and a bird silhouette.

Ana C. Guztazky   Serra Tomio   Foto: Miguel Angelo Biz   LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guzzzaky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





**tuque**  
*Elaenia mesoleuca*



Ana C. Guztazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





piolhinho-chiador  
*Tyranniscus burmeisteri*



Ana C. Guzzazky



Serra Tomio



Foto: Miguel Angelo Biz



LC (Pouco preocupante)





capitão-castanho  
*Attila phoenicurus*



Ana C. Guztazky



Serra Tomio

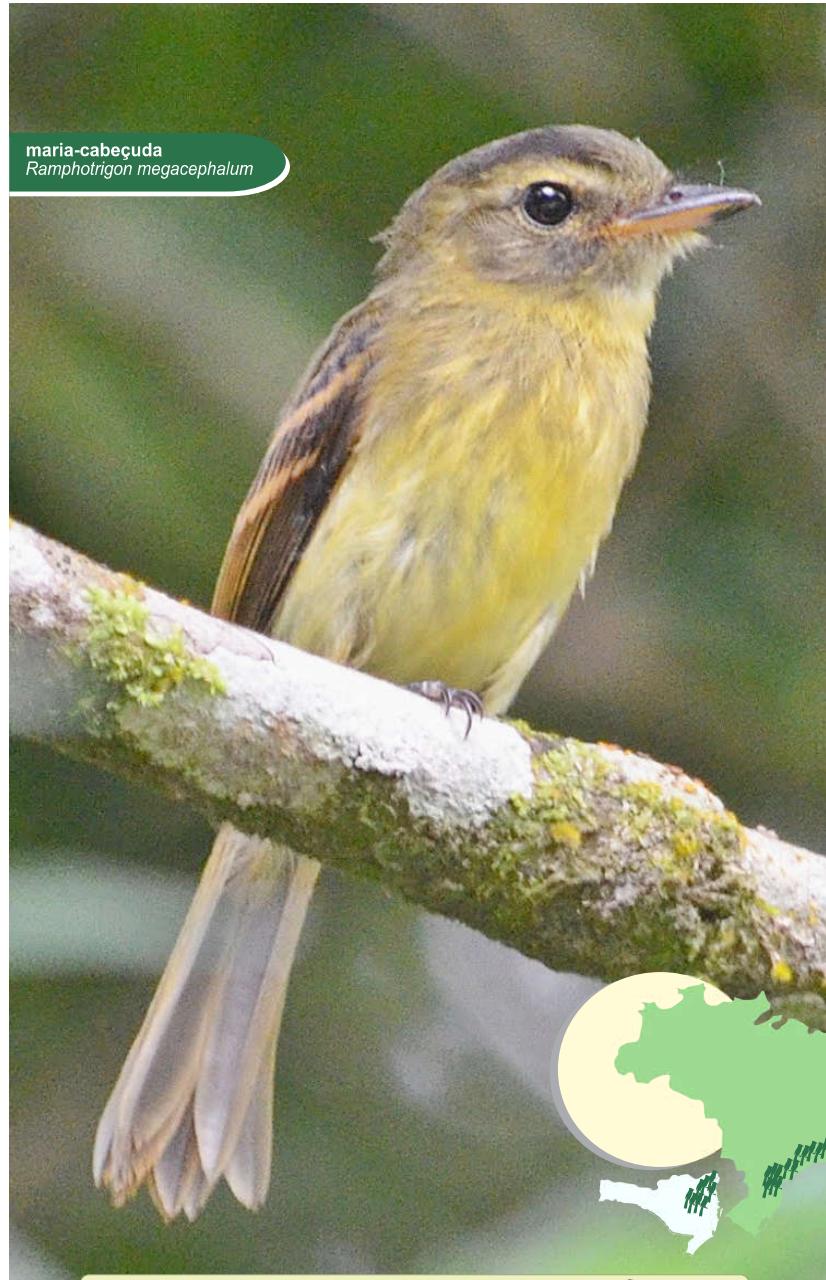


Foto: Miguel Angelo Biz



LC (Pouco preocupante)

maria-cabeçuda  
*Ramphotrigon megacephalum*



Ana C. Guztazky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)



irré  
*Myiarchus swainsoni*

Ana C. Guztazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





bem-te-vi-rajado  
*Myiodynastes maculatus*



Ana C. Guztzaky



Bairro Progresso



Foto: Miguel Angelo Biz



LC (Pouco preocupante)





peitica

*Empidonax varius*



Ana C. Guztazky



Serra Tomio



Foto: Miguel Angelo Biz



LC (Pouco preocupante)





**enferrujado**  
*Lathrotriccus euleri*



Ana C. Guzzzaky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





juruviara  
*Vireo chivi*



Ana C. Guztazky



Serra Tomio



Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





**pia-cobra**  
*Geothlypis aequinoctialis*



Ana C. Guztzaky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





tico-tico

*Zonotrichia capensis*



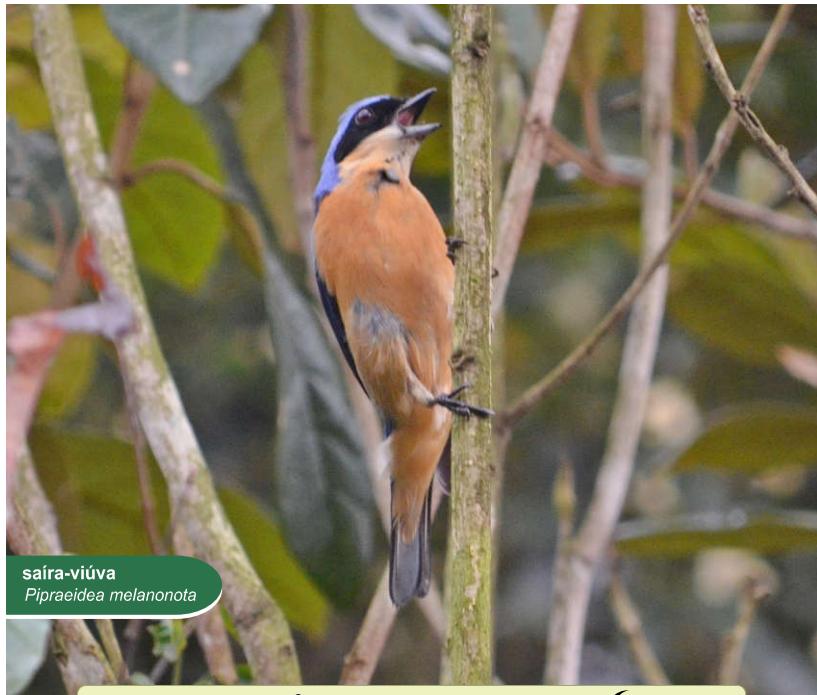
Ana C. Guztazky

Serra Tomio

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





**saíra-viúva**

*Pipraeidea melanonota*



Ana C. Guztazzky

Bairro progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





sabiá-una  
*Turdus flavipes*

Ana C. Guzzazky   Bairro Progresso   Foto: Miguel Angelo Biz   LC (Pouco preocupante)







saira-lagarta  
*Tangara desmaresti*



Ana C. Guztzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guzzazky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guztazky

Serra Tomio

Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)



**gaturamo**  
*Euphonia violacea*



Ana C. Guztazky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)



**saíra-ferrugem**  
*Hemithraupis ruficapilla*



Ana C. Guitzazky

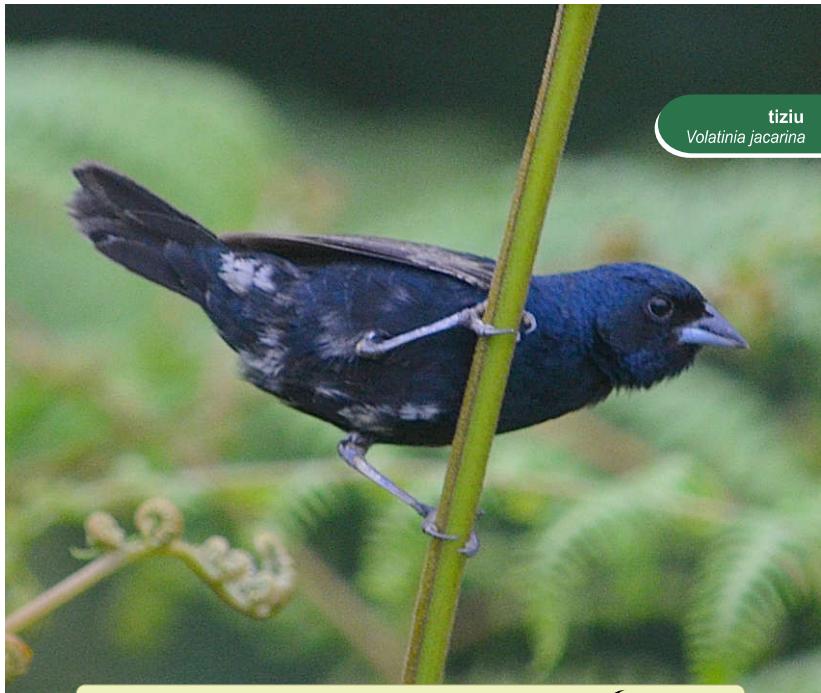


Serra Tomio



Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





Ana C. Guztzaky Bairro Progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





cigarra-preta  
*Tiaris fuliginosus*



Ana C. Guztazky

Bairro Progresso

Foto: Miguel Angelo Biz

LC (Pouco preocupante)





**ferro-velho**  
*Euphonia pectoralis*



Ana C. Guztazky Bairro progresso Foto: Miguel Angelo Biz LC (Pouco preocupante)





REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE  
ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO  
DE INTERESSE CONSERVACIONISTA





cigarra  
*Sporophila falcirostris*



Ana C. Guitzazky



Serra Tomio



Foto: Miguel Angelo Biz



SC  
EN

BR  
VU

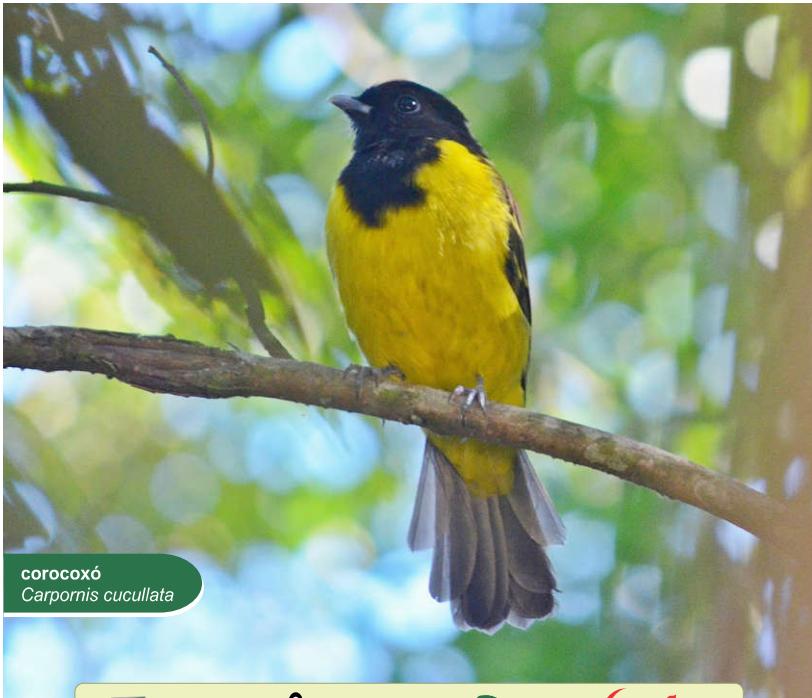
IUCN  
VU











**corocoxó**  
*Carpornis cucullata*



Ana C. Guitzazky



Serra Tomio



Foto: Miguel Angelo Biz



SC  
-  
IUCN  
NT





Biodiversidade do Alto Vale do Itajaí  
Publicação semestral

Série Cadernos Unidavi

Sônia Regina da Silva  
Coordenação Editora

Juarez Inácio de Oliveira  
Arte, capa, diagramação e ilustração

Andreia Senna de Almeida da Rocha  
Catalogação



Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
UNIDAVI

Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13  
Jardim América - Rio do Sul/SC  
CEP 89160-932

[www.unidavi.edu.br](http://www.unidavi.edu.br)

[editora@unidavi.edu.br](mailto:editora@unidavi.edu.br)  
(47) 3531-6056

## **Edição de Inauguração**

O volume 01 ano 2021 é a edição de inauguração da revista biodiversidade.

O levantamento da avifauna do corredor ecológico da Serra Tomio e Serra Fundo Canoas é o primeiro trabalho desenvolvido pelo projeto biodiversidade.

Na edição de lançamento, além do formato de publicação científica do artigo, a revista traz ilustrações que vão dar uma característica didática ao tema.



**Alto Vale  
do Itajaí**

**Biodiversidade**  
do Alto Vale do Itajaí

**Volume 01**  
**2021**

# Biodiversidade

## do Alto Vale do Itajaí

